

Efeitos de intervenções conduzidas por agentes comunitários de saúde nos níveis de atividade física em crianças: revisão sistemática

Paulo Henrique Guerra

Objetivo:

Identificar as estratégias e os efeitos de intervenções conduzidas por agentes comunitários de saúde (ACS) nos níveis de atividade física (AF) em crianças e adolescentes.

Fontes de dados:

Em agosto de 2020, uma revisão sistemática, delineada de acordo com os itens da lista de verificação PRISMA, foi desenvolvida por meio de buscas em sete bases de dados eletrônicas e em listas de referências. Foram procurados estudos originais, sem restrição quanto ao ano de sua publicação, escritos em espanhol, inglês e português, que desenvolveram intervenções implementadas por ACS envolvendo conteúdos teóricos e/ou práticas de AF com foco em crianças e/ou adolescentes na faixa entre os 3 e os 19 anos de idade.

Síntese dos dados:

Dos 2.321 estudos inicialmente avaliados, foram incluídos oito, direcionados a amostras com características mais específicas (clínicas, étnicas e/ou socioeconômicas). Em todos os estudos, ACS receberam treinamento prévio para a condução de atividades educativas. Em três ensaios não controlados foram observados resultados positivos envolvendo indicadores de AF moderadas, vigorosas e redução da inatividade física. Complementarmente, dois resultados positivos foram encontrados na redução do comportamento sedentário.

Conclusões:

Mesmo que a maior parte das intervenções incluídas não tenha apresentado efeitos significativos no aumento dos níveis de AF, a evidência disponível reforça o papel dos ACS como uma importante estratégia de diálogo entre os serviços de saúde e as comunidades mais vulneráveis e sugere maior articulação desses profissionais nas ações desenvolvidas no contexto escolar.

Palavras-chave:

Atividade física; Agentes comunitários de saúde; Criança; Adolescente; Revisão sistemática

Rev. paul. pediatr. 40 • 2022

CONTEXTO DA AULA, COMPORTAMENTO DO PROFESSOR E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA DURANTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Josieli Regina Brey

RESUMO

O objetivo deste estudo foi testar a associação entre o contexto da aula e o comportamento do professor com o nível de atividade física (AF) de escolares dos anos iniciais do ensino fundamental durante aulas de educação física (EF). Foram avaliadas 18 aulas de EF de seis escolas. O contexto da aula e o comportamento do professor foram avaliados por meio de observação sistemática (SOFIT) enquanto o nível de AF dos escolares foi mensurado por acelerometria. Os dados foram tratados pela estatística descritiva e apresentados como proporção do tempo da aula em comportamento sedentário e nos diferentes níveis de AF. A associação entre contexto da aula e comportamento do professor com os diferentes níveis de AF foi testada pela regressão logística binária. Os escolares passaram mais tempo durante a aula de EF em AFs de intensidade leve (40,8%) e vigorosa (40,9%). A proporção do tempo da aula destinado aos contextos jogo estruturado (35,8%), prática de habilidades (23,2%) e gerenciamento (21,7%) representou 80,7% do tempo total. Os comportamentos mais frequentes do professor foram: instruções gerais (45,5%), gerenciamento (28,7%) e observando (18,3%). Verificou-se que a proporção do tempo dos escolares em comportamento sedentário e nos diferentes níveis de AF durante a aula de EF variaram de acordo com o contexto da aula e o comportamento do professor.

Revisão sistemática do ambiente comunitário para atividade física em jovens - uma atualização do Report Card Brasil

Eduardo Rossato de Victo

resumo –

O objetivo deste estudo foi atualizar uma revisão sistemática sobre a relação entre o meio ambiente e a atividade física em crianças e adolescentes brasileiros. As buscas dos artigos para esta revisão foram feitas nas bases de dados MEDLINE, LILACS/BIREME e SCIELO. Para essa atualização, foi utilizado apenas artigos publicados entre o ano de 2018 e 2019. Os descritores foram utilizados na língua inglesa e portuguesa. Foi utilizado operadores booleano para a busca avançada, com 3 blocos principais: ambiente, atividade física e população. Filtros adicionais foram usados de acordo com a estrutura da base de dados. Ao todo, 5 artigos foram incluídos nessa revisão sistemática, sendo 4 com amostra com base populacional e 1 com base escolar. Entre os artigos selecionados, 4 foram realizados na região sul brasileira (2 em Santa Catarina; 1 no Rio Grande do Sul; 1 no Paraná) e o outro artigo foi realizado com amostra nacional. O período da pesquisa variou entre o ano de 2012 e 2017, com tamanho da amostra variando de 38 voluntários até 102.072 participantes. Os indicadores ambientais encontrados foram a segurança viária, a existência e utilização de espaços para a prática de atividade física, as características da escola e a possibilidade de prática no ambiente escolar. Concluiu-se que os indicadores ambientais podem potencializar a prática de atividade física entre os jovens brasileiros, exigindo políticas públicas que desenvolvam projetos ambientais de promoção da atividade física.

Rev. bras. cineantropom. desempenho hum. 23 • 2021

Características do ambiente no entorno de escolas, distância da residência e deslocamento ativo em adolescentes de Curitiba, Brasil

Alexandre Augusto de Paula Silva

Introdução:

A prática de deslocamento ativo para a escola pode ser uma maneira de aumentar a atividade física entre os adolescentes, no entanto pouco se sabe sobre o ambiente no entorno das escolas, bem como a distância até a escola pode afetar esse comportamento.

Objetivo:

Analisar a associação entre as características do ambiente no entorno da escola, a distância da residência e o deslocamento ativo de adolescentes de Curitiba, Brasil.

Métodos:

Quatrocentos e noventa e três adolescentes foram entrevistados e 124 escolas foram avaliadas. As variáveis do estudo incluíram as características de acessibilidade no entorno da escola por observação sistemática e a distância da residência até a escola por Sistemas de Informações Geográficas (SIG).

Resultados:

A presença de "placas de segurança" (RP = 0,78; IC95% 0,66 - 0,91; p = 0,003) apresentou associação inversa ao deslocamento ativo dos adolescentes, bem como as distâncias 1.500-3.500 m (RP = 0,53; IC95% 0,40 - 0,71; p < 0,001) e ≥ 3.501 m (RP = 0,29; IC95% 0,18 - 0,45; p < 0,001). No geral, o entorno das escolas se mostrou favorável à caminhada.

Conclusão:

A segurança no trânsito e a distância entre a escola e a residência associaram-se com o deslocamento ativo entre adolescentes do estudo. Políticas que integrem acesso a escolas próximas à residência e segurança no trânsito podem contribuir para o incentivo ao deslocamento ativo até a escola entre adolescentes.

Programas de intervenção para atividade física nas escolas brasileiras: revisão com base no modelo RE-AIM

Jaqueline Aragoni da Silva

Resumo

Analisar programas de intervenção para atividade física (AF) é de grande importância para auxiliar o avanço na área. A ferramenta RE-AIM vem sendo amplamente difundida na literatura. Neste sentido, o presente estudo objetivou identificar programas de intervenção para AF em escolares brasileiros e analisá-los por meio da ferramenta RE-AIM. A busca foi realizada nas bases Lilacs, SportDiscus, SciELO, Scopus, Web of Science, EBSCOhot, Psycinfo e PubMed. Após leitura de títulos, resumos e estudos na íntegra, foram inclusos 15 artigos (sete programas de intervenção para AF). Verificou-se que os programas foram realizados nos últimos dez anos, em escolas públicas, com a maior parte nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Foram utilizadas estratégias multicomponentes (educativas e treinamento de professores), com resultados positivos na prática de AF. Quanto às dimensões do RE-AIM, verificou-se que "alcance" foi a mais relatada (74%), seguida de "efetividade/eficácia" (48%), "adoção" (43%), "implementação" (35%) e "manutenção" (5%). Os indicadores mais mencionados foram aqueles referentes à validade interna do programa: informação demográfica e comportamental da população alvo, método de identificação da população-alvo, tamanho da amostra, taxa de participação e número de unidades organizacionais envolvidas.

Ciênc. saúde coletiva 24 (9)

REVISÃO METODOLÓGICA DE ANÁLISES DE CUSTO-EFETIVIDADE BASEADAS EM MODELOS DE INTERVENÇÕES ESCOLARES PARA AUMENTAR O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ALUNOS

Dominika Batorova

RESUMO

Um grande número de intervenções escolares que promovem a atividade física foram desenvolvidas. Devido as dificuldades de se obter dados observacionais sobre o efeito a longo prazo e as conseqüências dos custos, as técnicas de modelagem oferecem oportunidades para considerar as conseqüências econômicas e de saúde a longo prazo. O objetivo do estudo foi fornecer uma visão geral das abordagens de modelagem aplicadas em avaliações econômicas de programas de atividade física baseados na escola. Ele identifica as principais escolhas metodológicas, desafios e áreas com falta de evidências. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar todos os estudos relevantes publicados nos últimos 10 anos. Os estudos incluídos foram descritos com foco nos principais aspectos metodológicos, incluindo os custos, efeitos e técnicas de modelagem. Oito análises econômicas baseadas em modelos de programas de atividades físicas baseadas na escola foram identificadas. A maioria desses estudos concluiu que as intervenções tinham uma alta probabilidade de serem custo-efetivas ou mesmo econômicas com base nos limites específicos nacionais. Embora a maioria dos estudos fornecesse uma descrição dos modelos, os detalhes sobre as escolhas metodológicas nem sempre foram transparentes. Além disso, as evidências sobre a eficácia e inclusão de todas as categorias de custos relevantes foram consideradas desafiadoras. Diferentes metodologias de modelagem têm sido usadas para avaliar a relação custo-efetividade de programas de atividade física baseados na escola. Apenas poucos estudos avaliaram a relação custo-efetividade a longo prazo e têm questões metodológicas desafiadoras.

J. Phys. Educ. 30

Atividade física e alimentação saudável em escolares brasileiros: revisão de programas de intervenção

Evanice Avelino de Souza

Resumos

Este artigo é uma revisão sistemática da literatura sobre intervenções em atividade física e/ou alimentação saudável em escolares brasileiros. Estudos completos publicados entre 2004 e 2009 foram buscados nas bases eletrônicas SciELO, MEDLINE e no portal da CAPES, nas referências dos artigos encontrados e por contato com autores. Seis estudos focaram a intervenção nos componentes alimentares, outros seis trataram tanto da alimentação quanto da prática de atividade física, e um estudo focou modificações na composição corporal. As intervenções tiveram resultados diversos de acordo com seus objetivos: aumento da quantidade semanal de atividade física; melhoria dos hábitos e conhecimentos sobre alimentação; e redução da prevalência de sobrepeso e obesidade. Programas de promoção da saúde nas escolas são fundamentais para aumentar a conscientização sobre a importância da promoção da saúde e para a adoção de hábitos saudáveis. Entretanto, há a necessidade de mais estudos longitudinais que gerem evidências sobre a sustentabilidade dos programas e dos hábitos saudáveis desenvolvidos.

Cad. Saúde Pública 27 (8) • Ago 2011

Avaliação de programas comunitários de atividade física no Brasil: uma revisão de escopo

Alanna Gomes da Silva

Resumo:

Os programas comunitários de atividade física foram criados para incentivar e aumentar esta atividade na população brasileira e promover hábitos de vida saudável. O Ministério da Saúde investiu na avaliação desses programas e consolidou parcerias que favoreceram a construção de importantes marcos sobre o tema. Este estudo objetivou identificar e sintetizar as evidências científicas sobre as abordagens e resultados das avaliações realizadas no Programa Academia da Saúde e Programa Academia da Cidade. Trata-se de uma revisão de escopo baseada na metodologia do Instituto Joanna Briggs. Utilizaram-se as bases MEDLINE via PubMed, LILACS, Scopus e Cochrane, o *site* do Programa Academia da Saúde, o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Incluíram-se estudos primários quantitativos ou qualitativos, sem limite temporal. Selecionaram-se 24 publicações entre 2009 e 2020, que foram subdivididas de acordo com as abordagens da avaliação: avaliabilidade, sustentabilidade, processo (oferta e estrutura), resultado (impacto e satisfação) e grau de inferência (adequação, plausibilidade e probabilidade). Os resultados das avaliações mostraram que os programas oferecem diversas atividades, impactam positivamente nos indicadores de saúde dos usuários e contribuem para o aumento de atividade física no lazer. A avaliação desses programas é fundamental para a gestão, serviços de saúde e profissionais, pois permite verificar a implementação das ações propostas, a cobertura, o acesso e o impacto, bem como a interferência do contexto político na sua continuidade.

Cad. Saúde Pública 37 (5) • 2021